



ACÇÃO SOCIALISTA



COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL  
**LISTA DAS EUROPEIAS 2014  
APROVADA POR UNANIMIDADE**

PÁG. 10



MEDEIROS FERREIRA  
(1942-2014)

**UM PRÍNCIPE  
DA DEMOCRACIA**

PÁG. 2



LISTA EUROPEIAS 2014

**QUALIDADE RENOVACÃO PARIDADE**



FRANCISCO ASSIS

**“É PRECISO ROMPER  
COM ESTA POLÍTICA DE  
AUSTERIDADE RADICAL”**

PÁGS. 8 E 9



## Quente & Frio



### A ESCALDAR Lista paritária e qualificada

A lista de candidatas do Partido Socialista ao Parlamento Europeu foi aprovada por unanimidade e aclamação, ficando para a história da política nacional como sendo a primeira lista verdadeiramente paritária. Francisco Assis classificou-a como "muito qualificada, quer do ponto de vista político, quer do ponto de vista da preparação específica dos elementos que a integram. "É com esta lista que vamos afirmar o nosso projeto para a Europa e o nosso projeto por Portugal", garantiu Assis, reafirmando de seguida que, ao serem cada vez mais ténues "as fronteiras entre as questões internas e externas", a vontade do Partido Socialista é "travar um debate sério, um debate profundo sobre a Europa, sobre o futuro do nosso país, sobre o futuro da relação de Portugal com a Europa".



### QUENTE Desigualdades e arrogância

Os dados revelados recentemente pelo INE sobre o rendimento e as condições de vida dos portugueses são claros e causaram enorme preocupação no PS. A taxa de pobreza subiu para o seu valor mais alto desde 2005. Ou seja, cresceu o número de pessoas e famílias que vivem abaixo daquele que é considerado, em termos europeus, o limiar de pobreza. A situação é ainda mais séria se tomarmos em consideração que o rendimento mediano desceu e, com ele, tornou-se mais baixo o limiar da pobreza. Fica demonstrado que, enquanto o Governo de direita delira com um crescimento que só eles conseguem ver e prossegue arrogantemente pelo caminho errado, se agravaram as desigualdades em Portugal de forma galopante.



### FRIO CES ou não CES

O primeiro-ministro disse não ter sentido "fazer especulação" sobre um eventual corte permanente de pensões no Estado e manteve que a resposta à "insustentabilidade da segurança social" ainda não foi tomada. Porém, fonte do Ministério das Finanças avançou que o Governo estava a avaliar a possibilidade de tornar a Contribuição Extraordinária de Solidariedade definitiva, ajustando o valor das pensões a critérios demográficos e económicos, e devendo o impacto da medida ser quantificado no Documento de Estratégia Orçamental em abril. Entretanto, a informação foi confirmada oficialmente... É caso para dizer que já não há coelhos a sair da cartola que surpreendam... pela positiva.



### GELADO Muleta vermelha da direita

Enquanto desgasta o discurso da colagem dos projetos para Europa do PS e do PSD-CDP-PP, o PCP continua a ser uma "muleta da direita". Em resposta ao eurodeputado e recandidato comunista João Ferreira, que acusou o PS de estar "comprometido" com o caminho da maioria, o deputado socialista Miguel Laranjeiro lembrou que os comunistas batem-se com um complexo de culpa e não se vêm livres de ser corresponsáveis do facto de a direita estar a governar o país na sequência do derrube do Governo PS, precisamente há três anos, aquando do chumbo do PEC IV.

MARY RODRIGUES

## JOSÉ MEDEIROS FERREIRA (1942-2014)

# Uma personalidade notável

Faleceu José Medeiros Ferreira, destacado intelectual, histórico militante socialista e um dos construtores do regime democrático. Foi deputado em diversas legislaturas, quer no Parlamento Nacional quer no Parlamento Europeu.



Medeiros Ferreira foi ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo Constitucional, liderado por Mário Soares, entre 1976 e 1978. Tinha apenas 35 anos e tornou-se assim o mais jovem chefe da diplomacia portuguesa. Foi durante o seu mandato que, em 1977, Portugal apresentou o seu pedido de adesão à então Comunidade Económica Europeia (CEE).

Natural de Ponta Delgada, nos Açores, licenciou-se em História em Genebra, em 1972, tendo-se doutorado em História Institucional e Política pela Universidade Nova de Lisboa, em 1991.

Iniciou o seu percurso político na oposição estudantil à ditadura de Salazar, sendo um dos principais dirigentes durante a crise académica de 1962. Entre 1968 e 1974, esteve exilado na Suíça e, durante esse período, José Medeiros Ferreira foi assistente na Faculdade de Ciências Económicas e Sociais da Universidade de Genebra.

Entre 1981 e 1991, foi assistente convidado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e, entre os anos de 1991 a 1999 foi professor auxiliar, tendo-se destacado como especialista em História Contemporânea. Desde 1999, José Medeiros Ferreira era professor associado na referida faculdade.

Foi membro do Instituto de História Contemporânea e presidiu ao conselho geral da Universidade Aberta. O líder do PS, António José Seguro, lamentou o seu desaparecimento, considerando-o uma "perda para a democracia, para o Partido Socialista e para Portugal". Seguro lembrou ainda que José Medeiros Ferreira era um homem de "vasta cultura, dotado de uma rara inteligência e um príncipe da palavra, possuindo um humor raro e um realismo apurado na análise da nossa vida contemporânea, tendo servido Portugal e o ideal democrático".

### MÁRIO SOARES

Medeiros Ferreira "era uma pessoa extraordinária, com uma grandíssima inteligência, o culto pela liberdade e pela democracia e pelo socialismo democrático"

Também Alberto Martins, líder parlamentar, lamentou a morte do amigo, considerando-o uma "perda relevante para o país" e salientando a sua personalidade "ímpar, fulgurante e luminosa".

José Medeiros Ferreira mantinha um blogue e era presença assídua na TVI24 e na SIC Notícias. Escrevia regularmente crónicas no "Diário de Notícias" e no "Correio da Manhã". A sua inteligência e fina ironia marcavam a sua personalidade, tornando-o num dos comentadores mais lúcidos da história recente de Portugal. ■ R.S.A.

## ACÇÃO SOCIALISTA HÁ 30 ANOS



15 março 1984

### PAÍS EXIGE ESTABILIDADE POLÍTICA

Uma reunião da Comissão Política do PS, presidida pelo secretário-geral Mário Soares, que chefiava na altura o Governo do Bloco Central, fazia a manchete da edição de 15 de março do "Acção Socialista". Em comunicado, a Comissão Política realçava "a importância da estabilidade política e, em especial, da estabilidade governamental, como fator imprescindível para a solução responsável dos problemas nacionais". O órgão oficial do PS dava ainda destaque, nas páginas interiores, à intervenção da deputada Rosa Maria Albernaz, na Assembleia da República, a propósito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, onde afirmava que "a plena emancipação da mulher face ao homem ainda não foi alcançada". ■ J. C. C. B.

EUROPEIAS 2014

# Pôr fim ao caminho errado do país



“As eleições de maio estão a fazer crescer de novo a esperança”, afirmou o secretário-geral do PS, na Alfândega do Porto, por ocasião da apresentação pública de Francisco Assis como cabeça de lista ao Parlamento Europeu.

Segundo António José Seguro, “se ao sonho juntarmos a energia, então temos a aliança perfeita para fazer a mudança na Europa e em Portugal”. Por isso, “precisamos de um pensamento claro do que queremos para a Europa, mas também do que queremos para Portugal na Europa”.

Sobre Francisco Assis, o líder socialista afirmou ter escolhido “um dos nossos melhores” para o Parlamento Europeu, porque representa “os valores e princípios do PS para a Europa”. Nestas eleições, “o PS vai afirmar um projeto que não renega nada do seu passado, mas que afirma a ambição e os valores do futuro”.

Seguro reafirmou que o desafio está em construir outra Europa, fazendo-a regressar à sua matriz humanista, solidária, empreendedora da paz e de mais igualdade entre os povos. Insistiu nas suas propostas e deixou clara uma linha de rumo, uma estratégia conducente a essa transformação.

Vincou também que “a nossa proposta representa a ambição de um geração que não se resigna, que projeta valores e ambições para um futuro melhor, que através de propostas simples quer afirmar Portugal e afirmar os portugueses na Europa, com os mesmos direitos, as mesmas obrigações, a mesma voz”. António José Seguro insistiu que “a melhor maneira de defender Portugal é falar a verdade”. Quanto ao Governo, acusou-o de tenta enganar os

portugueses com a “ladainha do consenso”, garantindo, porém, que o PS não será cúmplice da política de empobrecimento da maioria.

## Sacrifícios em vão

“O país está mais pobre, mais desigual e os sacrifícios não contribuíram para a consolidação das contas públicas”, lembrou o secretário-geral do PS, recordando que o Executivo de direita contratou e acordou com a troika novos cortes, querendo para eles a cumplicidade do PS na política do empobrecimento, mas “nunca a terá”.

Francisco Assis também criticou a maioria no Governo de não ter projeto nem ambição para Portugal. “Não têm nenhuma visão a propor para o futuro, basta ver o que ocorreu no recente Congresso do PSD: uma grande celebração do mais absoluto vazio, nenhuma ideia, nenhuma orientação, nenhuma ambição, nenhum projeto verdadeiramente novo para Portugal. Apenas aquele discurso estafado, tão bem sintetizado na afirmação de um dos principais dirigentes do PSD, de que os portugueses

estão pior, mas o país está melhor”, afirmou Assis.

E lembrou que foi o PSD quem transformou uma política de ajustamento numa política de empobrecimento.

Para Francisco Assis, a coligação do Governo, e que também concorre às europeias, tem receio de falar do presente porque “duplicou” a austeridade e “atacou” os funcionários públicos, pensionistas e reformados. “Não querem discutir o presente porque sabem que falharam, porque sabem que as suas políticas conduziram ao desastre, agudizaram a crise, acentuaram as iniquidades sociais, destruíram grande parte da economia que vai levar alguns anos a recuperar, geraram no nosso país situações verdadeiramente incompreensíveis e inaceitáveis”, disse o cabeça de lista do PS.

Considerando ter uma “grande responsabilidade” sobre os ombros, o candidato socialista às europeias de 25 de maio realçou que nestas eleições também estará em causa o futuro do país, por isso, é “importante” ganhá-las. ■ M.R.

### ANTÓNIO JOSÉ SEGURO

“O PS vai afirmar um projeto que não renega nada do seu passado, mas que afirma a ambição e os valores do futuro”

### FRANCISCO ASSIS

“Se houve partido despesista nos últimos anos na nossa vida política portuguesa esse partido não foi o PS, esse partido foi o PSD”

## EDITORIAL MUDAR PARA PORTUGAL VENCER!



MARCOS SÁ

marcos.sa.1213 @marcossa5

“ Em Portugal como na Europa, só o PS está em condições de protagonizar essa agenda progressista e só o PS pode ser uma alternativa de esquerda credível à direita

A lista de candidatos do PS às eleições europeias, liderada pelo nosso camarada Francisco Assis e aprovada por unanimidade na Comissão Política, prima pela renovação e ainda pela qualidade e competência política, técnica e profissional dos seus membros.

E ao mesmo tempo tem um particular significado: pela primeira vez na história da democracia há um partido que apresenta uma lista de candidatos totalmente paritária, o que coloca mais uma vez o PS como pioneiro na defesa e promoção da igualdade de género.

Estão assim criadas as condições, num clima de forte unidade e grande mobilização, para o PS protagonizar um projeto de mudança que rompa com as políticas de austeridade, geradoras de desemprego em massa e de empobrecimento generalizado que têm sido aplicadas em Portugal e na Europa, onde domina a direita liberal e conservadora.

Há um outro caminho capaz de conciliar políticas de rigor orçamental com crescimento da economia, promoção do emprego e defesa do Estado Social e devolver a esperança aos portugueses!

Em Portugal como na Europa, só o PS está em condições de protagonizar essa agenda progressista e só o PS pode ser uma alternativa de esquerda credível à direita. Temos que fazer deste combate político uma campanha que reforce a visão da nossa alternativa política e que se centre na resposta às verdadeiras preocupações dos nossos concidadãos, na esperança de devolvermos a dignidade perdida a todos os portugueses. ■



## SNS É FATOR DE COESÃO NACIONAL

ÁLVARO BELEZA\*

f abeleza



“ A aposta do PS na manutenção do SNS constitui um verdadeiro desígnio nacional que exige reforma, boa gestão e visão de longo prazo

A opção por um Serviço Nacional de Saúde (SNS), universal, geral e tendencialmente gratuito, é hoje reconhecida como a melhor forma de garantir os valores da equidade e da solidariedade social, proporcionando a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica, acesso aos cuidados de saúde.

Numa altura em que o país enfrenta uma situação muito difícil do ponto de vista económico e social, grassando a inquietação e angústia, principalmente naqueles sectores da sociedade cuja sobrevivência depende, em grande parte, da solidariedade e do apoio social, a aposta do PS na manutenção do SNS constitui um verdadeiro desígnio nacional que exige reforma, boa gestão e visão de longo prazo.

Mas não tem sido esta a opção do atual Governo PSD/CDS, que a pretexto da sua política de austeridade e ao invés de considerar a prestação de cuidados de saúde como uma atividade estruturante tem avançado só com medidas avulsas de cortes cegos, despesismo generoso e evitável com privados e sem qualquer estratégia de sustentabilidade.

A estratégia do Governo é simples: tornar o SNS tão fraco, privado de recursos e lento que só os mais indigentes fiquem no SNS e a classe média, que já paga dos impostos mais altos do mundo, não tenha em retorno desse esforço um SNS sólido e seja forçada a ser duplamente tributada pagando seguros de saúde.

Ao contrário do Governo, o PS não cortará a assistência na saúde aos doentes/contribuintes que a pagaram com os seus impostos. Com o PS os impostos serão bem investidos na saúde dos doentes e não desbaratados no assistencialismo a grupos incapazes de empreendedorismo e de se autossustentarem. O PS não cortará na saúde dos contribuintes para dar a empresas que não beneficiam os doentes. O desperdício da capacidade instalada dos hospitais públicos e consequentes longas listas de espera não serão tolerados para proveito próprio de alguns. O PS só apoiará privados que sejam complementares, inovadores, criativos e capazes de sustentabilidade baseada em financiamento próprio que não venha do Orçamento do Estado.

É, pois, imperativo para o PS reformar o SNS e fazê-lo numa conjuntura de grande adversidade económica, mas sem nunca esquecer que a razão mais importante de intervenção é o doente, por sinal a maior parte das vezes esquecido nas múltiplas tentativas de reformar o sistema. ■

\* Secretário nacional do PS



## Seguro reúne com líderes europeus

Depois de Roma, António José Seguro esteve em Londres a convite da London School of Economics and Political Science (LSE), onde proferiu uma palestra subordinada ao tema “Há uma alternativa. Lições de Portugal”.

Numa sala onde vários líderes mundiais já marcaram presença, Seguro começou por garantir que existe em Portugal “um grande consenso nacional” quanto à necessidade de um verdadeiro e sustentável equilíbrio das contas públicas, realçando que o que afasta o PS do Governo é uma profunda “divergência quanto à estratégia orçamental”.

Após defender que os apelos ao consenso devem ser feitos no início das legislaturas e não no final, o líder socialista lembrou a posição desde sempre assumida pelo PS de discordância quanto à estratégia e ao caminho que a maioria de direita decidiu tomar.

Para Seguro, não é legítimo que o Governo venha pedir auxílio ao PS “cada vez que se compromete com a troika a fazer mais cortes”. Também deixou claro que os socialistas não estão disponíveis para serem cúmplices desta “estratégia de empobrecimento”, assegurando que, “em devido tempo”, o PS apresentará um contrato de confiança com os portugueses, documento onde, garante, vão constar as “medidas concretas que propomos para o país”.

### Críticas a Barroso

Em declarações aos jornalistas no final do encontro em

Londres com o líder trabalhista Ed Miliband, Seguro expressou o desejo de que este “venha a ser o próximo primeiro-ministro do Reino Unido” e criticou Durão Barroso, aconselhando o presidente da Comissão Europeia a assumir as suas responsabilidades por ter defendido que os objetivos da troika eram concretizáveis e que Portugal ficaria melhor depois da execução do programa de assistência financeira. O líder socialista reiterou as “consequências trágicas” do programa do ponto de vista social, nomeadamente, com o aumento “brutal” do desemprego e emigração e, sobretudo, com o “empobrecimento do nosso país e o aumento das desigualdades”.

### Congresso do PSE

Dois dias antes, na capital italiana, durante o Congresso do Partido Socialista Europeu (PSE), os líderes socialistas, sociais-democratas e trabalhistas aprovaram por larga maioria a candidatura do alemão Martin Schulz à sucessão de Durão Barroso, como presidente da Comissão Europeia. Nesta reunião magna da esquerda democrática europeia, Seguro expressou o seu contentamento relativamente à “convergência de opiniões” en-

tre os socialistas europeus, nomeadamente sobre o que designou como a necessidade de criação de políticas de emprego, “em particular para os jovens”, e a existência de consenso sobre a alternativa à austeridade.

Neste encontro de Roma, Seguro teve ainda a oportunidade de se reunir com vários dirigentes europeus, o que demonstra que o PS não está isolado na Europa. Exemplos disso foram os encontros com o vice-chanceler alemão e presidente do SPD, Sigmar Gabriel, com o primeiro-ministro francês, Jean-Marc Ayrault, e com o líder do Partido Trabalhista do Reino Unido, Ed Miliband. ■ R.S.A.

### ANTÓNIO JOSÉ SEGURO

“Barroso sempre defendeu que Portugal ficaria melhor depois da execução do programa da troika. Hoje, tem que assumir responsabilidades pelo trágico aumento do desemprego e empobrecimento do país”



# Portugal precisa de um Novo Rumo

A Convenção “Um Novo Rumo para Portugal”, iniciativa que o PS tem vindo a organizar em diversos pontos do país, tem como prioridade o envolvimento e a participação de todos aqueles que se querem empenhar na construção de um país diferente e protagonizar essa mudança. **RUI SOLANO DE ALMEIDA**

## Há uma agenda escondida de cortes

A Alfândega do Porto foi o palco escolhido para a conferência da Convenção “Um Novo Rumo para Portugal” sobre saúde.

No encerramento do debate, António José Seguro acusou o Governo de ter uma “agenda escondida” de cortes na ordem dos dois mil milhões de euros, admitindo que esta será aplicada após as eleições europeias de 25 de maio. Reagindo ao que apelidou de “políticas dos cortes”, o líder socialista garantiu que, ao contrário da prática do Executivo de direita, “que não pára de cortar nos salários



dos trabalhadores da Função Pública e nos pensionistas”, cortes que “já deviam ter parado há muito tempo, porque isto não é maneira de governar um país”, o PS, quando for chamado ao Governo de Portugal iniciará a “recuperação dos rendimentos dos salários e das pensões dos portugueses”. Quanto à política de saúde, defendeu que o sector não pode estar sujeito a orçamentos anuais, por-

que a ordem “não é primeiro as finanças públicas e depois as pessoas”, alertando para a diferença entre cortes e reformas. A reforma no Serviço Nacional de Saúde (SNS), disse Seguro, tem como “prioridade as pessoas e não as folhas de excel”, dando como exemplo a aposta que o PS fará, quando for Governo, nos enfermeiros de família, iniciativa que “ajudará a melhorar

o sistema de saúde e a vida dos portugueses”.

Explicando os fundamentos desta medida, pelas vantagens que poderá trazer nomeadamente para os idosos que vivem sozinhos, Seguro garante e reafirmou que a defesa do SNS “é essencial para os socialistas”, não por capricho, mas porque “representa uma opção ideológica muito clara”.

Para o médico e secretário nacional do PS, Álvaro Beleza, a área da saúde deveria merecer da parte do Governo, ao invés do

que tem vindo a suceder, uma especial atenção, lembrando que a investigação de excelência que existe em Portugal tem sido desenvolvida sobretudo no sector da saúde. Disso, são exemplos quer os prémios recebidos pelo país, quer as bolsas estrangeiras. Também o secretário nacional do PS António Galamba reagiu à notícia da mencionada agenda escondida do Governo, lembrando que é cada vez mais “ensurdecedor” o silêncio do PSD e do CDS em torno desta iniciativa, um expediente que, garante, “já acordou com a troika”. Para o dirigente socialista, já não bastava não clarificar que cortes provisórios serão afinal definitivos, para agora os portugueses ficarem a saber que em cima dos cortes de 2,5% e 12% aplicados este ano, “a maioria de direita se prepara para somar mais 5% de cortes nos rendimentos em 2015”. ■

# 5%

É quanto a direita se prepara para cortar nos salários dos funcionários públicos



## Seguro não gosta do que vê na Europa

No encerramento da conferência "Um Novo Rumo Para a Europa" António José Seguro, depois de reafirmar o compromisso europeu do PS, reconhece que quando olha para a Europa, "não gosta do que vê".

O secretário-geral do PS acusa o atual projeto europeu de "dividir" os países do norte dos países do sul, defendendo que "nenhum deve ficar para trás e fora do progresso e do bem-estar".

A alternativa à "subserviência" do Governo português aos ditames da Alemanha é o "regresso à ma-



triz fundacional", algo que "obriga a uma mudança nas lideranças políticas".

Apelou, por isso, ao voto no PS nas próximas eleições europeias, para mudar o rumo do país, realçando que o que está em jogo não são apenas os deputados europeus eleitos, mas a possibilidade de dizer à Europa que "Portugal quer romper com a política de

austeridade e apostar no crescimento e no emprego".

Seguro manifestou a esperança de que a partir das eleições europeias de 25 de maio, "renasça um novo rumo e uma nova esperança para Portugal", porque "chegou o momento de os tirar de lá do poder" em Portugal e na Europa. Garantiu que a esquerda democrática sabe gerir os países "com rigor

**ANTÓNIO JOSÉ SEGURO**

"Chegou o momento de os tirar de lá, do poder. Em Portugal e na Europa"

**FRANCISCO ASSIS**

"É melhor um alemão progressista do que um português liberal" à frente da Comissão Europeia"

e disciplina orçamental", insistindo que o PS é a alternativa "à subserviência do Governo à Europa". O secretário-geral do PS lembrou que uma coisa é a sustentabilidade do Estado, outra bem diferente "é reduzi-lo ao mínimo", apelando a uma rápida correção dos desequilíbrios que a crise gerou na União Europeia.

Antes falou o cabeça de lista do PS às eleições europeias, Francisco Assis, que lembrou o seu

longo percurso de "europeísta convicto", mostrando-se disposto a lutar pelo projeto socialista para uma Europa "mais solidária e justa". Uma Europa que, defendeu, se recuse a "ser de ricos e de pobres", lembrando que o que vai estar em discussão nos próximos tempos é saber como Portugal vai enfrentar os anos pós-troika. Depois de apelar a uma maioria no Parlamento Europeu para os socialistas, Assis rejeitou algumas críticas que apontam os alemães como a causa para todas as adversidades e perigos que a União Europeia enfrenta, sublinhando que "é melhor um alemão progressista do que um português liberal" à frente da Comissão Europeia, fazendo uma comparação entre o atual presidente do Parlamento Europeu, o alemão Martin Schulz, e o português Durão Barroso. ■

## PS não desiste dos portugueses

António José Seguro garantiu no encerramento da Conferência da Convenção "Novo Rumo para Portugal" sobre educação, dia 8 de março em Lisboa, que o PS não desiste dos portugueses, defendendo a valorização e requalificação profissional de centenas de milhares de pessoas que se confrontam com a gravíssima situação do desemprego.

Neste encontro nacional sobre educação, o secretário-geral do PS sustentou a necessidade da criação de um novo programa Novas Oportunidades, iniciativa que



em sua opinião deverá ser financiada pelos fundos comunitários que vão ser colocados à disposição do país.

"Nós não desistimos dos portugueses que têm 40, 45, 50 anos e queremos oferecer-lhes essas oportunidades de formação e qualificação", disse ainda o líder

socialista, lembrando os mais de 310 mil portugueses inativos que não beneficiam de qualquer apoio do Estado.

Depois de evocar os cerca de 20 mil milhões de euros que Portugal vai beneficiar no âmbito dos fundos comunitários, Seguro defendeu que parte dessa verba

**ANTÓNIO JOSÉ SEGURO**

"A política de educação não deve ser analisada de um ponto de vista sectorial, mas sim como a matriz do projeto socialista para governar o país e combater as desigualdades"

deve ser posta à disposição da valorização do capital humano, designadamente na requalificação profissional de centenas de milhares de portugueses que estão desempregados, proporcionando não só um novo rumo às suas vidas, como um contributo para a criação de mais riqueza no país. António José Seguro garantiu que, para o PS, a política de educação não deve ser analisada de

um ponto de vista sectorial, mas sim "a matriz do projeto socialista para governar o país e para combater as desigualdades".

Nesta sessão intervieram ainda, entre outros, o ex-reitor da Universidade de Lisboa António Sampaio da Nóvoa, que na sua intervenção considerou o mandato do ministro Nuno Crato como "muito negativo", classificando a ideologia educativa do actual Executivo detentora de uma matriz de "regresso ao passado".

Também o deputado e presidente do conselho coordenador do LIPP, Carlos Zorrinho, acusou o Governo de direita de ter feito uma opção ideológica que "relega o conhecimento e a cultura para um plano secundário" fazendo os cortes "mais violentos no sector da educação". ■

## Governo afronta os trabalhadores

António José Seguro acusou o primeiro-ministro de "afrontar os trabalhadores portugueses", por se preparar para reduzir a indemnização nos casos de despedimento sem justa causa, iniciativa a que o PS, garante, "se irá opor".

O líder do PS falava no encerramento da "Conferência um desafio europeu: o direito ao trabalho" no âmbito da convenção "Um Novo Rumo para Portugal", que decorreu em Lisboa.



Também o aumento anunciado pelo Governo da contribuição para a ADSE mereceu da parte de Seguro fortes críticas, considerando-o "desnecessário", tendo lamentado que o Executivo de direita tivesse mostrado "desres-

peito pelo veto que o Presidente da República fez a esta medida". O secretário-geral socialista apelou ainda ao Executivo para que se disponibilize para promover com sindicatos e confederações patronais o aumento do salá-

**ANTÓNIO JOSÉ SEGURO**

"O Governo tem que se disponibilizar para um consenso sobre o aumento do salário mínimo nacional"

rio mínimo nacional, "uma medida que há muito o PS defende", e que se traduziria em "mais uns euros no bolso de um trabalhador que ganha menos de 500 euros mensais".

Um pequeno aumento que, na opinião do líder do PS, "geraria crescimento e riqueza", ajudando a financiar as funções sociais do Estado", e que contribuiria para esbater as desigualdades peran-

te as quais "o PS não se resigna". Seguro referiu-se ainda às centenas de milhares de portugueses inativos e de desempregados "sem qualquer apoio social", defendendo que parte dos fundos comunitários possam ser canalizados para a requalificação de trabalhadores, para que possam também ajudar ao crescimento da economia.

Também nesta conferência o líder da UGT, Carlos Silva, exigiu políticas de maior justiça para os trabalhadores, lembrando que não reclamam "nem o sol nem a lua", mas que não podem ser confundidos nem com o "Excel nem com o Word", sublinhando que "o país somos nós, homens e mulheres". ■



## Combater o desemprego para sair da crise

Coimbra foi a cidade escolhida pelo grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas do Parlamento Europeu para um debate em torno da empregabilidade e da realidade europeia no que respeita ao desemprego, sobretudo entre os mais jovens.

Perante mais de 300 participantes, entre os quais o líder do grupo parlamentar dos Socialistas e Democratas europeus, Hannes Swoboda, o secretário-geral do PS defendeu a mutualização de parte do subsídio de desemprego na zona euro, afirmando que tal deve ser também "uma responsabilidade da União Europeia (UE)".

Neste sentido, defendeu que se estabeleça um nível predefinido para a taxa de desemprego, sublinhando que, se parte do subsídio de desemprego fosse assumida pela União Europeia, esta "deveria ter recursos para criar mais emprego e não para o subsidiar".

Com esta medida, António José Seguro não tem dúvida que a UE daria "mais atenção a uma política económica robusta", uma vez que os países com as taxas de desemprego mais aceitáveis, "se é que há

taxas aceitáveis", seriam chamados a intervir.

O dirigente do PS realçou a necessidade de Portugal direcionar parte dos fundos comunitários para um programa específico de requalificação para os mais de dos 310 mil portugueses que já desistiram de procurar emprego, reafirmando que o Partido Socialista "não desiste deles".

O desemprego jovem mereceu uma referência por parte

de António José Seguro, referindo-se sobretudo a todos aqueles que emigraram e pretendem regressar ao país.

O secretário-geral socialista lamentou que o desemprego na União Europeia tenha chegado a níveis históricos, atingindo 27 milhões de pessoas, "cerca de 10,8% da população ativa europeia" e colocado em risco mais de 120 milhões de europeus que hoje se deparam com a pobreza ou a exclusão social. ■ **R.S.A.**

**310** MIL

É o número de portugueses que já desistiram de procurar emprego

Seguro defendeu **mutualização** de parte do subsídio de desemprego

## O POVO TEM OS SEUS SONHOS...

MARIA AMÉLIA ANTUNES\*



“ O povo tem os seus sonhos e os seus filhos para criar, e o direito a ser feliz. E direitos que quer continuar a ter: o direito a ser livre, ao trabalho, à educação, à saúde, à segurança social

**D**urante todo o dia o tempo esteve nublado com chuviscos. Era o tempo que o meteorologista tinha anunciado logo pela manhã. Desta vez acertava. Sim, desta vez acertava. Tem dias em que sai tudo ao contrário. Dizem que chove e depois faz sol e vice-versa. Coisas do tempo e dos tempos e dos homens. Sim, porque muitos estão convencidos que acertam sempre. Nunca se enganam. Mas a realidade encarrega-se de os desmentir.

É como dizerem que não existe fome, que não passa duma invenção para deixar mal visto o poder. Sim, o poder que tudo faz, até sacrifícios, para que as pessoas vivam bem. Só que são pobres e mal-afortunados. O esforço que aquela gente faz, aquela do Governo, para que nada lhes falte. Mas não se pode fazer mais nada, está na massa do sangue dizerem mal de tudo e de todos. Assim não vamos lá. Têm que fazer sacrifícios, pois então, onde é que já se viu quererem tudo sem fazer nada. Preguiçosos, indolentes. Agora nem sequer querem ir votar. Primeiro, queriam votar, fizeram o 25 de abril. Foi magnífico, a liberdade, a igualdade, a terra a quem a trabalha, operários e camponeses sempre ao lado do povo lutador. Povo heroico que honrou e honra a sua história. Eles é que pensam que não, mas o povo está atento. Sim, este povo não é para usar e deitar fora como eles acham. O povo tem os seus sonhos e os seus filhos para criar, e o direito a ser feliz. E direitos que quer continuar a ter: o direito a ser livre, ao trabalho, à educação, à saúde, à segurança social. Mas agora dizem que já não pode ser assim. Mas assumiram os compromissos com as pessoas, com o povo, prometeram tudo mas não cumpriram nada.

A austeridade não permite, houve aí uns excessos. O povo viveu estes últimos 20 anos acima das suas possibilidades. É o que dizem. Mas o povo continua pobre e cheio de dificuldades. Eu acho que eles se referem àquela confusão dos BPN's, esses sim viveram acima das suas possibilidades, foi um tal aumentar as contas bancárias, grandes vidas, grandes paródias, alguns passaram a chamar-se novos-ricos, mas agora dizem que estão outra vez pobres. Mas eu não acredito, eles arrumaram o dinheiro aí numa coisa a que chamam de paraíso fiscal, que não tem controlo. Ou então meteram debaixo do colchão. Sim, que eles estão preocupados com o euro, estão mesmo. Não estão? Só se preocupam com eles. Alguns ainda acreditam que vai tudo voltar ao mesmo. Mas podem esperar sentados. Isto vai levar uma volta. Não vencem assim este povo que deu novos mundos ao mundo. Que viveu a epopeia dos Descobrimentos, que Luís Vaz de Camões imortalizou nos "Lusíadas". Que aboliu a pena de morte no século XIX, que o escritor francês Victor Hugo então saudou, implantou a República, fez o 25 de abril e aderiu a CEE, atual União Europeia. Sim, eu sei que não há "amanhãs que cantam", mas há um Novo Rumo para Portugal. E um Novo Rumo para a Europa. ■

\* Secretária nacional do PS e candidata ao Parlamento Europeu



# “É preciso romper com esta política de austeridade radical”

Francisco Assis sente-se “muito satisfeito e profundamente honrado” em encabeçar uma lista de candidatos socialistas ao Parlamento Europeu paritária com tanta “qualidade”. Em entrevista ao “Acção Socialista”, Assis explica as linhas de força que distinguem, de forma clara, o programa da esquerda democrática do modelo liberal-conservador que domina a Europa e Portugal. **J. C. CASTELO BRANCO E MARY RODRIGUES**



## Que significado atribui ao facto do PS apresentar uma lista às eleições europeias totalmente paritária, o que acontece pela primeira vez em democracia?

Tem o maior dos significados. O PS sempre esteve, em especial nestes últimos anos, na vanguarda da luta pela participação das mulheres na vida política. Mas, como sabemos, esta é uma das desigualdades que permanecem. O acesso a cargos políticos depende de vários fatores que não têm apenas que ver com a competência e qualidade das pessoas, mas também com fatores culturais e sociais históricos alheios aos méritos das pessoas. Nós, socialistas, construímos uma legislação de modo a favorecer a participação das mulheres na vida pública e política e agora tudo isto se consagra com esta lista paritária às eleições europeias.

## Como se sente ao encabeçar uma lista já reconhecida como de grande qualidade e competência política, profissional e técnica?

Sinto-me muito satisfeito e honrado. Aliás, tive sempre essa expectativa nas conversas que fui mantendo com o secretário-geral desde o convite que me endereçou para encabeçar a lista do PS às elei-

ções europeias. E ele deu-me a absoluta garantia de que nós teríamos uma lista de grande qualidade, constituída por personalidades com percursos e preparações diversificadas e que contribuiria fortemente para a afirmação do PS e, consequentemente, também do país no Parlamento Europeu. E assim veio a acontecer. Esta lista reflete qualidade, reflete a grande unidade que existe no seio do PS e reflete a grande valorização que fazemos dos temas europeus. Por isso, sinto-me profundamente honrado por encabeçar uma lista desta natureza e com esta qualidade.

## Quais as principais linhas de força da sua candidatura?

A nossa preocupação fundamental é romper com este modelo liberal-conservador que domina a Europa e que domina também Portugal desde há três anos assente numa política de austeridade radical. E que é um modelo de governação que conduziu a resultados catastróficos do ponto de vista económico e trágicos do ponto de vista social. Esta política de austeridade radical e até mesmo patológica imposta a alguns países europeus, e que em Portugal resulta de uma opção do próprio Governo, tem tido, como sabemos, consequências terríveis: temos

hoje níveis de desemprego absolutamente inaceitáveis, uma economia mais débil, um país mais periférico. Por isso, é preciso contrariar esta realidade. E a primeira preocupação que devemos ter é construir uma nova maioria de esquerda democrática no Parlamento Europeu, criando condições para que o PSE tenha o maior grupo parlamentar. E o PS em Portugal pode e vai dar um forte contributo nesse sentido.

## Qual o motivo que está por trás da mensagem dos partidos à nossa esquerda quando tentam passar a ideia de que não há muitas diferenças entre as candidaturas do PS e da direita?

Os partidos da extrema-esquerda dizem isso do PS há 40 anos e esse é um dos problemas da esquerda. Por isso é que contribuíram infelizmente para derrubar de forma decisiva o anterior Governo do PS e favorecer assim a eleição de um Governo de direita como aquele que temos hoje. Essa é uma velha retórica dos partidos à nossa esquerda que está completamente ultrapassada e que nos prejudica. Mas eu, apesar de tudo, acho que alguma coisa está a mexer nalguma esquerda e eu vi com satisfação ter sido possível uma personalidade tão influente como

Francisco Louçã ter assinado o manifesto dos 70, que é um documento que considero absolutamente respeitável e que não entra em contradição com os grandes propósitos do PS em matéria de política europeia e de política económica e orçamental.

## Afirmou que pretende conquistar votos à direita e à esquerda do PS. Como será possível aglutinar essas visões diametralmente opostas em relação à Europa?

Hoje, não são visões assim tão diferentes. Eu acho que há neste momento no nosso país um consenso quanto à necessidade de pôr fim a esta política. E não é por acaso que no manifesto dos 70 nós temos assinaturas tão diferentes como as dos professores Adriano Moreira ou Francisco Louçã. E isto significa que o bom consenso que existe em Portugal é, em primeiro lugar, sobre a necessidade de parar com estas políticas. E julgo que a seguir pode haver um consenso sobre a necessidade de encontrarmos políticas que dentro do quadro europeu nos permitam simultaneamente garantir o crescimento da nossa economia e assegurar, com a devida modernização, a manutenção de um Estado Social forte e ativo, que é condição fundamental para a quali-

ficação da sociedade e para o aprofundamento da coesão social entre os portugueses.

## José Sócrates vai regressar à vida política ativa ao seu lado. Que mais-valia traz esta participação na sua campanha para as europeias?

José Sócrates é um amigo muito próximo e honra-me contar com a sua presença na campanha eleitoral. Ele manifestou disponibilidade para participar em iniciativas eleitorais e eu fiquei muito orgulhoso com isso porque José Sócrates é uma referência para todos os socialistas, é um homem que nos marcou profundamente. Estou absolutamente certo de que, quando se fizer uma avaliação histórica da sua ação como primeiro-ministro, ela será amplamente positiva. Foi um governante com uma visão, um projeto, com ideias para Portugal, que enfrentou a maior crise económica das últimas décadas com coragem, determinação e capacidade e, portanto, fico satisfeito e honrado ao tê-lo a participar na campanha, ao meu lado.

## Que comentário lhe merece a lista da direita onde há evidentes sinais aparelhísticos e de prémios de carreira?





A lista apresentada pela direita é frágil. Mas as pessoas poderão apreciar e comparar. Mais importante do que as listas, são os programas.

Nós temos um programa e temos protagonistas capazes de o concretizarem. O nosso programa assenta em duas ideias fundamentais: em primeiro lugar, é preciso regressar à ideia de um projeto comum europeu. Queremos, pois, um modelo de Europa que volte aos seus valores originais. Uma Europa forte do ponto de vista comercial e económico, como é hoje, mas também solidária e preocupada em corrigir os desníveis de desenvolvimento que existem no seu seio.

Em segundo lugar, queremos uma política de rigor em Portugal, do ponto de vista orçamental, mas que seja simultaneamente, uma política preocupada com o crescimento económico, com a libertação de recursos para o investimento, continuar a apostar na qualificação das pessoas, na investigação científica, no ensino público de qualidade, nos incentivos à inovação e, ao mesmo tempo, a manutenção de um Estado Social que responda às necessidades concretas das pessoas.

**Que expectativas lhe gera a candidatura de Martin Schulz à presidência da Co-**

**“Queremos uma Europa que volte aos seus valores originais, forte do ponto de vista económico, solidária e preocupada em corrigir desníveis de desenvolvimento no seu seio”**

**“A primeira preocupação que devemos ter é construir uma nova maioria de esquerda democrática no Parlamento Europeu”**

**missão Europeia, nomeadamente em relação ao legado de Durão Barroso?**

Tenho as melhores expectativas. Conheci Martin Schulz e é um homem de grande qualidade, um verdadeiro social-democrata alemão que conhece bem as questões do sul da Europa, empenhado em corrigir esta linha liberal que domina a política europeia e que concorre fortemente para o agravamento das desigualdades no

seio da própria União, entre os países mais prósperos e menos prósperos.

Schulz é também um homem com profundo sentido social e, nesse aspeto é completamente diferente do Dr. Durão Barroso que é português, e honrou-nos termos tido um português na Comissão, mas é um conservador, um liberal.

Penso que o simples facto de termos uma nova maioria parlamentar e um novo presiden-

te da Comissão Europeia, com este discurso e com estas preocupações, vai induzir mudanças significativas em toda a vida política da Europa e isso vai ser muito vantajoso para Portugal.

**Que pontos do manifesto do PSE mostram que há uma alternativa da esquerda democrática à política neoliberal e de austeridade da direita?**

Desde logo a preocupação em corrigir a desregulação profunda que hoje marca a vida internacional no âmbito dos mercados financeiros, em reforçar os mecanismos de integração política na União Europeia, tendo em vista dotá-la de um governo económico europeu que garanta que haja não apenas uma preocupação de estabilizar a situação do ponto de vista financeiro, mas também uma preocupação de promover o crescimento económico a nível europeu.

Neste sentido, há propostas concretas de mutualização parcial das dívidas públicas, o reforço, no âmbito do BCE, das suas preocupações em matéria de crescimento da economia, o aumento do orçamento europeu para impedir o agravamento das desigualdades dentro do seu espaço. Enfim, há propostas que evidentemente terão de ser aplicadas no tempo e pelas quais haverá uma luta política para as concretizar, mas são, a nosso ver, imprescindíveis para, de facto, dotarmos a Europa dos meios necessários para corrigir a situação atual de alguns países ganharem com a globalização, se expandirem, crescerem e enriquecerem, enquanto outros países perdem com essa globalização.

Ora, nós queremos uma solução dentro da Europa e do euro que, ao mesmo tempo, nos proteja e defenda dos efeitos mais negativos da globalização e nos prepare para melhorarmos o nosso perfil produtivo.

**São compagináveis as condições estabelecidas pelo Tratado Orçamental, nomeadamente um défice estrutural de 0,5% e uma dívida não superior a 60% do PIB, com políticas de crescimento económico?**

Têm que ser, de outro modo não poderíamos ter aprovado o Tratado Orçamental. É preciso dizer que o Tratado é im-

portante numa zona monetária unificada. É natural que todos os países assumam compromissos em matéria de rigor orçamental para não haver o risco de desvários que acabam por prejudicar o conjunto dos Estados-membros.

Todavia, esta não é apenas uma zona monetária. Estamos numa união política e é nessa base que temos de estar atentos à necessidade de garantir um desenvolvimento harmonioso do seu todo. Isso obriga a que, a par das preocupações de rigor orçamental, tenha de haver preocupações ligadas à promoção do crescimento económico, em particular das zonas menos desenvolvidas.

Por um lado, défice estrutural é um conceito que, em si mesmo, já integra essa preocupação pelo desenvolvimento, e, por outro lado, a questão do ciclo económico, que também está referida no Tratado, apela igualmente justamente a isso.

É preciso, agora, fazer uma aplicação séria, exigente, inteligente do teor do Tratado Orçamental, o que implica muita negociação política, muita capacidade de afirmação dos interesses de cada Estado e é isso que Portugal tem que fazer, que infelizmente não tem feito, e que fará proximamente com um Governo do Partido Socialista.

**Não acha crucial a reindustrialização da Europa como condição fundamental para impedir o seu declínio económico, promover o crescimento económico e garantir os níveis de bem-estar?**

Sim. Esse é um tema que começa a estar da agenda europeia porque, com exceção da Alemanha, de facto a Europa desindustrializou-se excessivamente e isso pode ser dramático em termos das próprias relações económicas internacionais e prejudicar seriamente o nosso espaço europeu.

Hoje, há uma tomada de consciência de que temos de voltar a apostar na indústria, investindo, consequentemente, na inovação, no ensino, numa investigação de qualidade que depois se projete no tecido industrial. É isso que a Europa tem de fazer e estou convencido de que, nos próximos anos, esse vai ser o debate que vai marcar a agenda europeia e Portugal, obviamente, tem agir e participar nele. ■





PARLAMENTO EUROPEU

# Socialistas aprovam lista marcada pela renovação e qualidade

O PS reuniu no dia 25 de março a Comissão Política Nacional (CPN), onde aprovou por unanimidade a lista de candidatos às eleições para o Parlamento Europeu, liderada por Francisco Assis.

Pela primeira vez na história da democracia, um partido da área da governação apresenta uma lista totalmente paritária, isto é, composta por metade homens e metade mulheres, integrando três independentes em lugares elegíveis e quadros qualificados nas áreas consideradas prioritárias, designadamente, emprego, energia, ciência e tecnologia e união económica e monetária.

Uma lista que teve como critérios a renovação, qualidade e competência específicas em dossiês fundamentais para Portugal, tendo em vista a articulação entre o futuro Governo e o Parlamento Europeu.

O secretário-geral do PS, António José Seguro, elogiou a votação por unanimidade da lista dos candidatos do partido ao Parlamento Europeu e salientou que a reunião marcou "um dia histórico para a democracia portuguesa", uma vez que ficou vincada a importância da igualdade de géne-

ro. Realçou ainda a importância das áreas onde os futuros eleitos do PS se concentrarão prioritariamente, como o emprego, a necessidade de completar e equilibrar a união económica e monetária, a energia, a ciência e tecnologia e o mar, numa altura "em que Portugal tem uma candidatura nas Nações Unidas para alargar a sua Zona Económica Exclusiva".

Outra das áreas que assume um carácter absolutamente fundamental é a da política energética e o que isso representa para a Europa poder ter políticas próprias e autónomas no sector, que ajudem a tornar a sua economia mais competitiva.

## Combater o retrocesso social

Já Francisco Assis elogiou os nomes escolhidos, declarando tratar-se de "uma lista qualificada", capaz de ajudar a modificar o actual perfil da política europeia e mostrando simulta-

neamente a unidade do partido. "Um elenco certamente vencedor" disse, salientando que a chave não está em "mais ou menos um voto" mas no contributo que os socialistas portugueses pretendem dar para

outra "possível e desejável política" na Europa.

Esta é uma lista que dá corpo ao projeto socialista, salientando, entre outras razões, a presença de Pedro Silva Pereira que, garante Francisco Assis, ser o

reconhecimento, por parte do secretário-geral, da "extraordinária qualidade do ex-ministro de Estado e da Presidência do anterior Governo socialista".

O cabeça-de-lista defendeu a necessidade de "uma viragem à esquerda" na Europa e no país, evocando que "há muito tempo que há uma maioria liberal/conservadora na Europa", replicada também em Portugal, "com os resultados que estão à vista: catástrofe económica e um retrocesso social".

Para Assis, as fronteiras entre as questões internas e externas são "cada vez mais ténues", realçando a vontade do PS em querer travar um debate "sério e profundo sobre a Europa e o país" bem como a relação de Portugal com a Europa.

Este é um tempo de mudança, disse, garantindo que o PS está em condições de lutar por uma "nova maioria de esquerda democrática no Parlamento Europeu". ■ **R.S.A.**

### ANTÓNIO JOSÉ SEGURO

**"Pela primeira vez na história de democracia portuguesa o PS apresenta uma lista de candidatos ao Parlamento Europeu totalmente paritária"**

"Fiquei muito satisfeito pelo facto de a Comissão Política ter votado por unanimidade esta lista"

### FRANCISCO ASSIS

**"Esta é uma lista que espelha o sentido de unidade do partido e qualificada para modificar o perfil da política europeia"**

"O PS está em condições de lutar por uma nova maioria de esquerda democrática no Parlamento Europeu"



# LISTA PS EUROPEIAS 2014

A lista de candidatas do Partido Socialista ao Parlamento Europeu, apresentada à Comissão Política Nacional, teve como objetivo cumprir três grandes critérios: Renovação, Qualidade e Competências específicas em dossiês fundamentais para Portugal, tendo em vista a articulação entre o futuro Governo e o Parlamento Europeu. São áreas prioritárias para o PS: Emprego; União Económica e Monetária; Mar; Energia; Ciência e Tecnologia.

A lista do PS é totalmente paritária, integra três independentes em lugares elegíveis e apresenta quadros qualificados nas áreas consideradas prioritárias.



1  
**Francisco Assis**



8  
**Liliana Rodrigues**



15  
**Diogo Leão**



22  
**Ana Venâncio**



2  
**Maria João Rodrigues**



9  
**Manuel dos Santos**



16  
**Maria da Luz Lopes**



23  
**Fernando Cabodeira**



3  
**Carlos Zorrinho**



10  
**Maria Amélia Antunes**



17  
**Henrique Ferreira**



24  
**Rita Mendes**



4  
**Elisa Ferreira**



11  
**Fernando Moniz**



18  
**Maria de Fátima Carvalho**



25  
**Adérito Pires**



5  
**Ricardo Serrão Santos**



12  
**Isabel Coutinho**



19  
**Júlio Barroso**



26  
**Renata Veríssimo**



6  
**Ana Gomes**



13  
**José Junqueiro**



20  
**Maria José Batista**



27  
**Miguel Rasquinho**



7  
**Pedro Silva Pereira**



14  
**Célia Afra**



21  
**Eduardo Lourenço**



28  
**Catarina Castanheira**



29  
**Carlos Granadas**

## SUPLENTES

# MUDANÇA



JANTAR DO DIA DA MULHER

# Seguro promete combate à desigualdade salarial

A igualdade salarial entre homens e mulheres será prioridade de um futuro Governo socialista, garantiu António José Seguro, num jantar, em Paços de Ferreira, para assinalar o Dia Internacional da Mulher. **J. C. CASTELO BRANCO**



Neste evento, promovido pelo Departamento Nacional das Mulheres Socialistas, que juntou cerca de 600 convidadas, o secretário-geral do PS disse que “não se trata de um favor às mulheres. É uma condição de dignidade de uma nação e de um povo”. E isto porque, sublinhou, estas “não podem ser prejudicadas no seu salário. Não tem sentido. É uma injustiça”.

“Cada vez que o PS esteve no Governo, a luta pela igualdade avançou”, acrescentando que o atual Governo PSD/CDS “está

a fazer regredir a sociedade portuguesa”.

Como exemplo mais recente desta política de retrocesso, apontou a negociação entre o Governo e a troika para a redução da indemnização por despedimentos ilegais. “É um violento ataque aos trabalhadores. O PS não permitirá”, avisou.

Por outro lado, Seguro sublinhou que nas eleições europeias, agendadas para 25 de maio, cada português terá uma oportunidade para iniciar a mudança. “Eu preciso de cada uma

de vós para fazermos a mudança na Europa e em Portugal”, tendo acrescentado que “Portugal não pode ser “subserviente” na Europa, “precisamos de um Portugal com voz grossa”.

Por sua vez, o cabeça de lista do PS às eleições europeias, Francisco Assis afirmou que “uma grande vitória” dos socialistas “vai contribuir decisivamente para uma vitória do PS nas próximas eleições legislativas, para que haja uma nova maioria e para que o nosso secretário-geral seja o próximo

**ANTÓNIO JOSÉ SEGURO**

“Cada vez que o PS esteve no Governo, a luta pela igualdade avançou”

primeiro ministro de Portugal”. Já a presidente das Mulheres Socialistas, Isabel Coutinho, considerou ser fundamental combater a desigualdade salarial. “Se as mulheres têm trabalho igual, então os salários têm de ser iguais”, frisou.

Numa calorosa demonstração de apoio ao líder do PS, “o futuro primeiro-ministro de Portugal”, a camarada Isabel Coutinho entregou a António José Seguro mais mil inscrições de mulheres socialistas para a Convenção Novo Rumo. ■

## “A pobreza é no feminino”

É preciso trabalhar numa rede de medidas articuladas e sistematizadas em função de prioridades para enfrentar os desafios da natalidade, conciliação, igualdade e da luta contra a pobreza no feminino e a violência doméstica em Portugal. Esta é a ideia central defendida pela presidente do Departamento Nacional de Mulheres do PS, Isabel Coutinho, em entrevista ao “Acção Socialista”. **MARY RODRIGUES**



**Qual o balanço do recente jantar comemorativo do Dia Internacional da Mulher realizado em Paços de Ferreira?**

O balanço é extremamente positivo, em primeiro lugar, pela adesão. Apesar da dificuldade, uma vez que por todo o país estava a ser comemorado o Dia Internacional da Mulher, é de assinalar que tivemos 600 mulheres a participar neste jantar. Pudemos sentir o entusiasmo, o calor humano à volta do candidato do PS ao Parlamento Europeu, Francisco Assis, e também do nosso secretário-geral, tornando-se ainda mais evidente esta

grande necessidade de mudança para Portugal e para a Europa.

**Precisamente no passado dia 8 de março foi a enterrar mais uma vítima fatal de violência doméstica. Não parece haver melhoras neste quadro atroz. O que é que continua a falhar?**

Realmente não há melhoras neste quadro. Só nos primeiros dois meses deste ano verificamos um agravamento assustador do número de vítimas mortais, em relação a 2013. Mas também verificámos que há menos queixas, porque as pessoas estão mais desprotegidas e as mulheres sentem que não vão ser ajuda-

das face ao corte tremendo nos apoios sociais.

E há ainda uma grande faixa de população em risco de violência doméstica que tem a seu cuidado filhos, idosos e outros dependentes para os quais não há resposta nenhuma.

Para estas situações, cada vez mais frequentes, também é urgente encontrar uma resposta integrada e um abrigo eficaz.

Além disto, falta fazer a articulação de todas as respostas, trabalhar em rede e ainda, no meu entender, medidas mais duras, acompanhamento prolongado no tempo e uma maior firmeza por parte das autoridades na hora de

encarar tudo isto como um problema sério e gravíssimo.

**Que custos tem para a sociedade que, para trabalho igual, haja salários diferentes, consoante se for homem ou mulher?**

À cabeça há, desde logo, os custos da inconstitucionalidade e da injustiça que ferem o espírito da democracia. Mas também há o custo do desenvolvimento no geral e, em particular, do económico, uma vez que as mulheres têm hoje um peso significativo no número da população ativa e na produtividade, além de serem academicamente mais habilitadas e reco-

nhecidamente multifuncionais. O trabalho da mulher é decisivo para o desenvolvimento de um país e, assim sendo, faz cada vez menos sentido penalizá-las com um salário mais baixo, que as escraviza e cria ciclos de pobreza... A pobreza é no feminino.

**Com a natalidade sempre na ordem do dia, que novidades tem, após inúmeros contactos e deslocações, para participar com os leitores do “AS”?**

Temos muitas propostas a fazer sobre natalidade e a conciliação. Mas não pretendemos criar, à semelhança do Governo de direita, grupos de trabalho *ad-hoc*, mas sim articular soluções, multifacetadas e sustentáveis, que se adequem à realidade social das famílias portuguesas e que passem não só pela questão financeira, mas também pela reorganização do tempo de trabalho e da própria sociedade, pelas iniciativas de associações de empresas e autarquias, pela flexibilização horária e de apoios com estruturas de acolhimento da primeira infância. ■



## PS não certificará política de empobrecimento da direita

O secretário-geral do PS reiterou categoricamente a oposição socialista à política de empobrecimento do Governo de direita e criticou o primeiro-ministro por apenas falar em consenso quando acorda com a troika novos cortes e agravamentos fiscais.



Na abertura do debate quinzenal que decorreu na Assembleia da República, no dia 19, António José Seguro afirmou que o tal apelo ao consenso por parte do Executivo PSD/CDS "não é para dar passos no sentido daquilo que o PS defende ou das soluções do PS. É dizer ao PS 'venham cá certificar a nossa política'.

"O primeiro-ministro só se lembra de falar num consenso, mas depois não é capaz de explicar em concreto, sabe quando? Quando acorda com a 'troika' fazer cortes nas funções sociais do Estado, na saúde, na educação, na proteção social ou aumentar os impostos", sublinhou Seguro, lembrando que foi assim em 2012 e 2013 e volta a ser assim este ano.

O secretário-geral do PS, que dois dias antes estivera reunido durante cerca de três horas com Pedro Passos Coelho, reafirmou que se mantêm "divergências insanáveis" com o Governo e assinalou, por outro lado, que o consenso de que o país precisa já existe, social e politicamente, entre os partidos da oposição.

"Quem está fora desse consenso é o primeiro-ministro", sublinhou, vincando que o PS nunca negou a necessidade do equilíbrio das contas públicas, nem nunca precisou de reuniões ou de apelos ao consenso para o afirmar.

O secretário-geral do PS propôs que os órgãos de soberania e as forças políticas se juntem na definição das mudanças necessárias para evitar as impunidades na justiça.

### Acabar com impunidades na Justiça

Durante o debate quinzenal com o primeiro-ministro, António José Seguro alertou o Parlamento para as prescrições na Justiça. "O tempo da impunidade não acabou", disse, frisando que "o assunto é da maior gravidade e não pode ficar pelo lamento".

O líder do PS aproveitou o debate para criticar a "perseguição do Governo aos trabalhadores portugueses do sector público e privado".

"Para além de ter promovido o maior aumento de impostos da nossa democracia, resolveu aumentar a contribuição para a ADSE", adiantou, lembrando que, no debate quinzenal de 31 de janeiro, o PS afirmou que se tratava de um profundo erro.

"Passou pela vergonha de ter um veto político do Presidente da República, precisamente com os mesmos fundamentos que o PS anunciou no debate quinzenal", acrescentou.

Alertou ainda para o facto de "as provocações" não pararem de aumentar, numa alusão à medi-

da do Executivo que pretende reduzir valor de indemnizações em despedimentos sem justa causa. "Já não basta ser despedido sem justa causa como ainda lhe vão diminuir a indemnização", salientou Seguro, deixando uma certeza: "Isto é um verdadeiro atentado aos trabalhadores. O PS não aceitará alguma alteração do que agora existe."

Depois, o secretário-geral do PS confrontou o primeiro-ministro com o relatório da OCDE, que comprova que o esforço dos portugueses foi superior à média dos países da OCDE.

"Olho para o país e não é o país que quero. Um país onde não há esperança, onde há 800 mil desempregados, onde há mais de 360 mil portugueses em idade de trabalhar que desistiram, um país que vê sair dezenas de milhares de portugueses para trabalharem fora de Portugal, um país que tem uma classe média destruída", criticou.

### Portugueses não perdoarão crise social

Recorde-se que já no debate quinzenal de 5 de março, António José Seguro tinha questionado o primeiro-ministro sobre os cortes nos salários e nas pensões.

"Que cortes vão passar de temporários a definitivos? Quais são os novos cortes que acordou

com a 'troika' que ainda não disse ao país?", interrogou na altura, obrigando o primeiro-ministro a revelar que "os salários e as pensões não voltam a níveis de 2011".

O secretário-geral do PS defendeu ainda que o primeiro-ministro deve uma explicação ao país no caso de não assegurar um "regresso sem condições" de Portugal aos mercados, após o fim do programa de assistência financeira.

"O senhor tem que prestar contas. E quando o senhor vem falar na saída do programa, é importante que, em primeiro lugar, se verifiquem também, no regresso aos mercados, que o Governo criou as condições para um regresso sustentável, para um regresso sem condições", exigiu Seguro, acrescentando que regressar aos mercados "de uma forma sustentável, sem condições", foi "o objetivo que esteve sempre plasmado no memorando".

"Se o Governo cumprir, quer dizer que não fez mais do que o seu dever. Se não cumprir, se não houver essas condições, o Governo deve uma explicação aos portugueses", declarou.

Segundo o líder do PS, Passos Coelho "aplicou o dobro da austeridade prevista e criou uma crise de empobrecimento e

### ANTÓNIO JOSÉ SEGURO

"Quem está fora desse consenso é o primeiro-ministro"

"Olho para o país e não é o país que quero. Um país onde não há esperança"

"O Governo deve uma explicação aos portugueses"

desigualdades".

"Mais de 310 mil portugueses em idade de trabalhar desistiram de procurar emprego e 52% dos portugueses que estão desempregados já não têm qualquer apoio social. Estes pontos são a realidade do dia-a-dia. Esta realidade desmente a avaliação positiva da execução do programa em Portugal", frisou, para, perante os apelos do Governo ao consenso, garantir e concluir que "o PS estará presente em todos os debates e apresentará todas as propostas sempre que esteja em causa o interesse nacional, mas não pactuará com a estratégia de empobrecimento do país". ■ M.R.

## SECÇÃO ÉTICA E ESTRATÉGIA NA POLÍTICA

O PS tem uma nova estrutura temática de âmbito nacional, a Secção Ética e Estratégia na Política, que pretende ser "um espaço de reflexão, troca de ideias e aprendizagem".

Segundo o secretário-coordenador, o camarada Luís Fontoura, importa fazer uma clara aposta na elevação do com-

bate político, porque a política não é, nem pode ser, um mero "combate pessoal", adiantando que é preciso apostar "no diálogo e na transparência, considerando-se de grande importância os factos que digam respeito ao acesso à livre informação, devendo esta chegar a todos por direito próprio".

Neste contexto, salienta que esta Secção temática irá "dar apoio e formação aos socialistas, tendo em vista a criação de uma nova vaga de quadros no PS, que possa atuar de acordo com uma estratégia fundada em princípios de ética na política".

A Secção pretende ainda, segundo Luís

Fontoura, "oferecer programas de debate, elaboração de artigos da temática, bem como a criação de um plano de formação para quadros e candidatos a cargos políticos, em que explanaremos, através dos mais avançados métodos, processos, técnicas e conceitos de política e estratégia". ■ J. C. B.

# RUMO A UMA NOVA EUROPA

## Manifesto do Partido Socialista Europeu

O Partido Socialista Europeu (PSE), reunido em Congresso, em Roma, aprovou um manifesto de dez pontos para os próximos cinco anos, onde dá prioridade à criação de emprego, a uma economia produtiva, ao sentimento de comunidade e respeito pelas pessoas.

Mudar a maioria conservadora no Parlamento Europeu, que criou o dogma da austeridade, com um projeto de mudança progressista, é o objetivo dos socialistas que apostam numa Europa que progride, que protege, que atua. Uma Europa forte, socialmente justa e democrática.

Com estes dez projetos, nós, socialistas, mudaremos a Europa nos próximos cinco anos:

### 1 É hora de dar prioridade à criação de emprego

Esta é a nossa primeira e principal prioridade: os homens e as mulheres da Europa devem ter um trabalho digno que lhes permita desfrutar de uma boa qualidade de vida. Para criar empregos, iremos promover uma política industrial europeia ambiciosa e apoiaremos a nossa economia social e as pequenas e médias empresas.

### 2 É tempo de relançar a economia

As políticas baseadas unicamente na austeridade têm prejudicado as nossas economias e punido aqueles com menor responsabilidade nas causas da crise. Para criar empregos e relançar a economia, vamos dar prioridade à inovação, à investigação, à formação e a uma política de reindustrialização inteligente.

### 3 O sector financeiro ao serviço dos cidadãos e da economia real

Os europeus foram obrigados a pagar pelos erros e pela irresponsabilidade de um sector financeiro não regulamentado. O resgate dos bancos custou 1600 mil milhões de euros do dinheiro dos contribuintes. Iremos garantir que os bancos nunca mais voltarão a jogar com a vida dos cidadãos. Devemos estabelecer, sem demoras, mecanismos que façam com que o sector financeiro trabalhe e esteja ao serviço da economia real e que contribua com a sua quota-parte para a sociedade.

### 4 Por uma Europa Social

A direita tem usado políticas neoliberais para cortar nas políticas sociais que ajudam as populações a recuperar em tempos difíceis. Vamos lutar por uma Europa que não deixe ninguém para trás. Ordenados dignos, qualidade e acesso à educação, habitação, incluindo habitação social, cuidados de saúde, cuidados para a infância e para os idosos, bem como pensões adequadas, são componentes cruciais das nossas sociedades.

### 5 Uma União da igualdade e dos direitos das mulheres

O princípio da igualdade deve estar no centro do que significa ser um cidadão europeu. Todos nós beneficiamos em viver numa sociedade mais igualitária. Garantir, promover e reforçar os direitos das mulheres e a igualdade de género continua a ser uma das nossas maiores prioridades. Precisamos de um compromisso vinculativo para acabar com o fosso salarial e as diferenças de pensões entre homens e mulheres.

### 6 Uma União de diversidade

Face ao aumento do extremismo, vamos lutar por uma Europa que respeite os direitos e as obrigações de todos, e não uma Europa baseada no preconceito, no ódio e na divisão. Todos devem ter uma oportunidade de participar e contribuir para as sociedades em que vivemos. A liberdade de circulação é um direito e um princípio fundador da União Europeia.

### 7 Uma vida saudável e segura para todos

Os cidadãos europeus merecem viver uma vida saudável e segura. Queremos regras mais fortes que confiram mais poder aos consumidores. Protegeremos o direito dos europeus a usufruírem de alimentos, produtos e ambientes seguros.

### 8 Mais democracia e participação

Pela primeira vez na história da UE, o cidadão poderá designar o presidente da Comissão Europeia. Estamos orgulhosos de ter liderado este enorme processo para uma Europa mais democrática e de ter aberto este caminho, agora seguido também por outros partidos políticos. A União Europeia é uma união política que garante a igualdade dos seus cidadãos e a igualdade dos seus Estados.

### 9 Uma Europa verde

A UE deve recuperar a liderança mundial da proteção do meio ambiente, dos recursos naturais e da luta contra a poluição e as alterações climáticas. Para tal, é necessária uma estreita colaboração com os nossos parceiros mundiais e liderar pelo exemplo. Apoiaremos as tecnologias limpas e um sistema produtivo sustentável. Vamos promover a implementação de emissão de obrigações (Project Bonds) para financiar os bons investimentos nas áreas da economia verde, da tecnologia e das energias renováveis.

### 10 Promover a influência da Europa no mundo

A União Europeia deve transmitir os princípios universais da democracia, da paz e do respeito pelos direitos humanos, incluindo direitos das mulheres e das crianças. Num mundo globalizado e em constante mudança, com conflitos e crescentes desigualdades, a Europa deve ser um ator global. Devemos construir alianças fortes para responder a desafios comuns. Queremos uma Europa com uma voz forte e com os meios adequados para liderar na promoção da paz, da democracia e da prosperidade partilhada no mundo.

LEIA NA ÍNTEGRA EM [WWW.PS.PT](http://WWW.PS.PT)

## PS apoia Schulz à presidência da Comissão Europeia



O secretário-geral do PS, António José Seguro, congratula-se com a escolha de Martin Schulz como candidato do Partido Socialista Europeu (PSE) à presidência da Comissão Europeia. O alemão, atual presidente do Parlamento Europeu, foi eleito por quase 90% dos delegados presentes no Congresso do PSE, realizado no início do mês de março, em Roma. Schulz é assim o candidato

escolhido para a sucessão de Durão Barroso pelos socialistas, sociais-democratas e trabalhistas europeus

Martin Schulz tem vindo a ser uma das vozes críticas das políticas de austeridade, admitindo ser esta a principal causa pelo desânimo e falta de confiança nas instituições nacionais e europeias por parte dos cidadãos.

Na sua intervenção perante os de-

legados ao congresso, Schulz lamentou o facto de haver cada vez mais pessoas que não acreditam no real interesse das instituições pela sua vida quotidiana, criticando a União Europeia (UE) por ter utilizado 700 mil milhões de euros para salvar os bancos e para estabilizar a moeda única, enquanto "os nossos filhos se deparam com o desemprego".

Com a candidatura de Martin

### ANTÓNIO JOSÉ SEGURO

**"Com Martin Schulz, os europeus vão poder votar por uma mudança de rumo na Europa, mais solidária, que combata o desemprego e que promova o crescimento económico"**

Schulz, os europeus vão poder promover uma mudança efetiva de rumo na Europa, de forma a torná-la "mais solidária, que combata o desemprego e que promova o crescimento económico", disse Seguro, garantindo tratar-se de uma "boa notícia para Portugal e para a Europa".

Para Schulz, 58 anos, a UE deve reposicionar como prioridade os interesses dos cidadãos, apostando em políticas que "valorizem a segurança social, o emprego - sobretudo dos jovens - e a educação".

Por cada ação que tomarmos na União Europeia nos próximos cinco anos, salientou Schulz, "teremos de ser capazes de responder a uma simples pergunta: como é que isso poderá ajudar a criar emprego e a dar uma verdadeira oportunidade aos nossos filhos?" ■ **R.S.A.**



**DESTINOS PAÇOS DE FERREIRA**

## Um destino capital

Quem chega a Paços de Ferreira “fica rendido à história inerente ao património material e imaterial de que o concelho dispõe”, afirma o presidente da Câmara, Humberto Brito. Conhecida como a Capital do Móvel, o autarca socialista sublinha que “Paços de Ferreira é hoje o maior centro de negócios de mobiliário do país, centralizando-se aqui o escoamento de grande parte da produção nacional de móveis, tendo a maior representatividade no setor”. Para Humberto Brito, “percorrer a Citânia de Sanfins ou o Mosteiro de Ferreira é fazer uma viagem no espaço e no tempo”, salientando que “esta estação arqueológica

espelha uma atmosfera subtil, sendo uma das estações mais significativas da cultura castreja do Noroeste Peninsular e da proto-história europeia”. Já o Mosteiro de Ferreira, segundo o autarca do PS, “evoca uma força e robustez impressionantes. Classificado como Monumento Nacional, o Mosteiro de Ferreira é uma das joias do património românico das Terras de Sousa”. Para além do itinerário geográfico, histórico, cultural e até mesmo afetivo, “pode encontrar a nossa sublime gastronomia, como o Capão à Freamunde, um ex-líbris da cidade de Freamunde, ou as Rochas da Citânia, as Brisas

do Pilar e os Calvários, doces típicos da região que trazem memórias diversas”, afirma. O presidente do município conclui que “o melhor destino é aquele que for capaz de atrair pessoas, estreitar laços, deixar afetos, proporcionar experiências. E Paços de Ferreira quer ser esse destino”. Como presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, Humberto Brito saúda todos os que visitam o concelho, “desejando que, ao partirem, reconheçam as nossas potencialidades, recomendem o destino e que sintam vontade de regressar. Estamos à vossa espera”. ■ **J. C. C. B.**



**HUMBERTO BRITO**

**DESTINOS CARREGAL DO SAL**

## Destino versátil de tradição e modernidade

“Alegre e hospitaleiro, Carregal do Sal conjuga, de forma harmoniosa, a tradição com a modernidade”, garante o presidente da autarquia, o socialista Rogério Mota Abrantes. Localizado numa zona planáltica entre as serras da Estrela e do Caramulo, o concelho tem os rios Dão (a norte) e Mondego (a sul) como fronteiras naturais. Detentor de um vasto e diversificado património natural, arquitetónico e arqueológico, e dispendo de atributos de bem-estar e conforto social, Carregal configura um inegável polo de atração onde se destacam pela imponência

monumentos como o Túmulo do Cavaleiro Fernão Gomes de Góis, o Cristo-Rei, o Dólmen ou Lapa da Orca, a Orca da Palheira e o Pelourinho Manuelino. Das histórias que o tempo não apagou ficaram as tradições: o Carnaval de Cabanas de Viriato, as Festas do Concelho, o artesanato, os jogos tradicionais e inúmeras festas religiosas e pagãs que comprovam uma vivência sociocultural pujante. Na gastronomia, impossível resistir a pratos típicos como o cabrito assado e a chanfana ou a iguarias como a morcela de sangue, as chouriças, as fariñeiras, a broa de milho, o

queijo da Serra da Estrela, além dos bolos tortos. Para regar o repasto, um vinho da Região Demarcada do Dão e para completar o famoso licor Ginja Victor. Referências locais imperdíveis são também as peças dos entalhadores que possuem a arte de trabalhar a madeira, saindo das suas mãos obras restauradas e peças de mobiliário de invejável qualidade. Em suma, Carregal do Sal é um concelho em crescente e sustentado desenvolvimento cultural, educacional, económico e industrial que todo o viajante não pode deixar de visitar. ■ **M.R.**



**MOTA ABRANTES**



## LIVROS

SUGESTÕES DE **HORTENSE MARTINS**

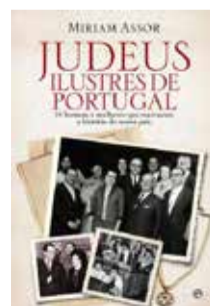


**SEM CRESCIMENTO NÃO HÁ CONSOLIDAÇÃO ORÇAMENTAL**

Emanuel Augusto dos Santos

Incontornável livro da nossa atualidade, “Sem crescimento não há consolidação orçamental – Finanças Públicas, Crise e Programa de Ajustamento” (Sílabo) desmascara mitos económicos com números, abordando temas como o peso do Estado, as finanças públicas e o programa de ajustamento.

Segundo Emanuel Augusto dos Santos, vivemos com o mito excessivo da despesa pública e o que nós temos é um problema de crescimento económico, pelo que, nesta obra, procura dar “uma perspetiva que não mate a esperança no futuro com o peso dos erros do passado”. Defensor de “outra política orçamental e económica”, este economista e professor universitário prova, de forma didática, simplificada e organizada o que afirma. Polémico, ou não, este livro funciona como um manual sobre o atual estado financeiro português. Como chegámos até aqui? Porque estamos neste estado? Qual a evolução ao longo dos últimos anos?



**JUDEUS ILUSTRES DE PORTUGAL**

Miriam Assor

Numa extraordinária viagem do século XV ao século XX, as vidas de 14 homens e mulheres ilustres da nossa História renascem pela mão da jornalista Miriam Assor, que nos conta como, de formas variadas, cada um deles contribuiu, enriqueceu, dignificou e honrou o país, marcando terminantemente o universo histórico-nacional e além-fronteiras.

Da Medicina à Filosofia, da Ciência ao sector pioneiro empresarial, da Poesia litúrgica a autoridades rabínicas, da Música à Matemática, da Literatura à liderança comunitária, foram humanistas, homens e mulheres corajosos que optaram por atuar ao serviço do próximo, colocando, muitas vezes, as suas próprias vidas em risco ou num último plano. O livro “Judeus Ilustres de Portugal”, pelo qual Miriam se aventurou por sugestão da editora Esfera dos Livros, levou cerca de dois anos de trabalho, entre leituras, investigações fora do país, encontros com historiadores, assim como com algumas fontes vivas. ■



**25 DE MAIO  
É O DIA**

**ANTÓNIO GALAMBA\***

“ No dia 25 de maio, as opções são claras: continuidade com a direita e os partidos à nossa esquerda ou mudança com o PS. Utilizando a linguagem dos apelos dos cidadãos, está na cabeça e nas mãos dos portugueses começar a “correr com eles”

Nestes últimos três anos, quantas vezes não fomos interpelados por cidadãos com o pedido "corram com eles". Algo que não está ao alcance de qualquer gritaria, por maiores que sejam os decibéis utilizados, quando o povo português conferiu à direita um Presidente, uma maioria parlamentar e um Governo. Em Democracia, é sempre o povo quem mais ordena. De pouco valerão os estados de alma, os desabafos com os vizinhos ou as conversas de café, se os cidadãos não forem consequentes.

25 de maio é o dia.

Quem achar que Portugal e os portugueses estão melhor. Que o caminho da maioria PSD/CDS da austeridade sem limites, do empobrecimento e das desigualdades deve continuar, pode dar-se ao luxo de não votar, de votar em branco ou nulo, ou, mesmo, apostar na continuidade, através do voto na Aliança Portugal, de Passos Coelho, do PSD e do CDS.

Quem achar que Portugal e os portugueses estão pior. Que é preciso cortar com a linha política europeia que nos conduziu a 27 milhões de desempregados, a 120 milhões em risco ou em situação de pobreza e a quase 25% de desemprego jovem que Portugal e a Europa precisam de um novo rumo, só pode apostar no PS.

Só o PS está em condições de garantir uma mudança política em Portugal e na Europa, porque integra uma família política com reais possibilidades de ganhar as eleições europeias.

Só o PS pode derrotar a direita no governo em Portugal e na Europa.

Só o PS apresenta um projeto de mudança para Europa, centrado no emprego, no relançamento da economia, apostado em colocar o sector financeiro ao serviço da economia real, focado em fortalecer a Europa Social, a igualdade de oportunidades, os direitos das mulheres, o respeito pela diversidade, o fomento da segurança e da saúde e a Europa verde, aprofundando a democracia e a participação dos europeus e reforçando a influência da Europa no mundo.

No dia 25 de maio, as opções são claras: continuidade com a direita e os partidos à nossa esquerda ou mudança com o PS.

Utilizando a linguagem dos apelos dos cidadãos, está na cabeça e nas mãos dos portugueses começar a “correr com eles”. O voto da mudança é o voto no PS. Só o voto no PS pode dar um novo rumo à Europa e a Portugal. ■

\* Secretário nacional do PS



Quarenta e um anos depois da Fundação do Partido Socialista, em Bad Münstereifel, na Alemanha, Quarenta anos depois de Abril, Portugal precisa de novo de um tempo de MUDANÇA, de viver a LIBERDADE.

**Mudança nas políticas** que têm sido aplicadas em Portugal e na Europa. Uma Europa dominada pela Direita que impôs a austeridade, o desemprego e a incerteza como referência para as nossas vidas, que trouxe condicionamentos às conquistas da LIBERDADE de Abril

**Comemoramos 40 anos de Democracia**, com um País mais pobre, mais desigual e com menos oportunidades. Três anos depois, Portugal e os Portugueses estão pior.

**É preciso Mudança! Dia 25 de Maio é dia de continuar a mudança.** A mudança que começou na vitória histórica das autárquicas, que vai continuar nas europeias, rumo às legislativas.

Em Portugal como na Europa, só o voto no PS conta para mudar. Porque o PS é o único em condições de ser alternativa à Direita e dar um Novo Rumo a Portugal.

## JANTAR DA LIBERDADE

24 DE ABRIL - 20:00h - OURÉM  
CENTRO DE NEGÓCIOS DE OURÉM

### INSCRIÇÕES

**Santarém**

Paula Batista: 912 580 539

**Sede Nacional (Rato)**

Marina Campos: 213 822 014

**Valor: 10 EUROS**

(destinado ao pagamento da refeição)

## FOTOGRAFIAS COM HISTÓRIA



### PALMA INÁCIO LIBERTADO

26 ABRIL 1974

Protagonista de algumas das mais ousadas ações contra a ditadura do Estado Novo, Hermínio da Palma Inácio é libertado da prisão de Caxias, juntamente com outros presos políticos, no dia 26 de abril, um dia depois do “dia inicial, inteiro e limpo”, nas palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen. Figura lendária da luta antifascista, Palma Inácio prosseguiria uma intensa atividade em democracia, nomeadamente no PS, tendo a justiça social como princípio norteador da sua ação. Era um homem que não conhecia a palavra medo. ■ **J. C. CASTELO BRANCO**

